

Percepção de Professores do Ensino Médio sobre Interdisciplinaridade em Projetos de Educação Ambiental

Andrezza Martins de Moura* (IC), Wildson Luiz Pereira dos Santos (PQ)
andrezzaquim@yahoo.com.br

Instituto de Química – Universidade de Brasília – C.P. 04478 – CEP 70.910 – Brasília – DF

Palavras Chave: plantas medicinais, CTS, ensino médio de Química.

Introdução

A interdisciplinaridade é uma discussão emergente no meio educacional e surge como superação da abordagem disciplinar tradicionalmente fragmentária¹. Considerando que a temática ambiental é, na sua essência, interdisciplinar, torna-se fundamental que a Educação Ambiental (EA) esteja associada a trabalhos interdisciplinares², o que pode ser feito por meio de projetos³. A inserção da dimensão ambiental no currículo escolar envolve uma visão crítica e sistêmica da complexidade da problemática, o que requer uma abordagem interdisciplinar e transversal da EA^{4,5}. Esta visão se contrapõe a visão ecológico-preservacionista de EA, que por si só é extremamente fragmentada e limitada⁶. O trabalho tem como objetivo analisar projetos de educação ambiental em escolas da cidade de Ceilândia-DF, visando identificar a percepção dos professores em relação a sua perspectiva interdisciplinar e a participação de professores de Química.

Resultados e Discussão

Foi feito um levantamento, junto à Gerência Regional de Ensino de Ceilândia, para identificar escolas de ensino médio que estivessem desenvolvendo projetos de EA, tendo sido identificadas três escolas públicas. Após a seleção das escolas, foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturada com os professores responsáveis pela implementação dos projetos das escolas selecionadas. Foram entrevistados cinco professores e, ao final, foi feita uma análise qualitativa dos dados obtidos.

Os três projetos desenvolvidos em cada escola foram: Projeto Arborização, Projeto Conferência do Meio Ambiente e Projeto Gincana de Mudanças.

Na análise das entrevistas, pôde-se constatar que alguns projetos de EA investigados romperam com o tradicional, propiciando, aos seus alunos, vivências e descobertas de situações do seu dia-a-dia. Houve uma participação ativa dos discentes nas atividades desenvolvidas. Um dos projetos destacou-se pelo fato de sua continuidade ao longo de cinco anos de implementação e pelo reconhecimento que tem tido junto à comunidade escolar, tendo sido até agraciado com premiação.

Verificou-se que a maior parte dos professores não costuma se envolver muito com a implementação dos projetos. Observou-se que nenhum professor de Química participava diretamente dos projetos. Observou-se ainda que os projetos não apresentavam uma fundamentação teórica, evidenciando um certo caráter de improvisação. O que se constatou é que foram desenvolvidos pelo espontaneísmo de alguns professores sem que seja um projeto articulado da escola, integrando o trabalho de professores de diferentes disciplinas.

Constatou-se ainda que a visão que os professores manifestaram na condução dos projetos se enquadra na visão ecológico-preservacionista.

Conclusões

A análise dos dados evidenciou que um dos problemas encontrados no desenvolvimento de projetos de EA foi a ausência de uma parceria entre as disciplinas e de um bom planejamento coletivo entre os professores.

Esta pouca parceria entre professores de Química, Física e Biologia pode ser explicada pela insegurança que muitos docentes têm em trabalhar com temas novos ligados à EA.

A maioria das atividades desenvolvidas denota uma visão ecológico-preservacionista de EA em detrimento de uma visão crítica e sistêmica que é inerente à problemática ambiental.

Agradecimentos

Professores e alunos envolvidos nos projetos que nos concederam as entrevistas.

¹ Fazenda, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

² Díaz, P. D. *Educação Ambiental como projeto*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

³ Nogueira, R. N. *Pedagogia de Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Erica, 2001.

⁴ Sato, M. *Educação para o ambiente amazônico*. São Carlos, 1997.

⁵ González-Gaudiano, E. Interdisciplinaridade e educação ambiental: explorando novos territórios epistêmicos. In: Sato, M.; Carvalho, I. *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

⁶ Guerra, S. F. A.; Taglieber, E. J. A inserção da Educação Ambiental no Currículo: O Olhar dos Pesquisadores de um Programa

13º Encontro Nacional de Química (ENEQ)

de Mestrado em Educação. GE: *Educação Ambiental*, 22, Santa Catarina, **1999**.